

O Anticristo Será um Muçulmano?

Thomas Ice

Joel Richardson e alguns outros autores têm afirmado pela última década que o Anticristo que está por vir será muçulmano. Ele escreveu uma série de livros advogando esta visão. Sua última contribuição é *The Islamic Antichrist* [O Anticristo Islâmico].[1] Os seus principais argumentos baseiam-se na comparação da escatologia cristã com a islâmica, das quais ele retira uma determinada conclusão. Depois ele vai, em segundo plano, para a Bíblia em um esforço para tratar das passagens que contradizem sua conclusão. Este é um exemplo clássico de exegese de jornal em que um indivíduo vê algo acontecendo no mundo, depois vai à Bíblia e tenta fazer aquilo se encaixar no programa profético das Escrituras. Penso que Richardson e aqueles que concordam com ele estão absolutamente errados sobre esta questão, uma vez que o livro de Daniel afirma claramente que o Anticristo virá de Roma, não de uma nação islâmica.

Exegese de Jornal

Hoje, muitos mestres populares de profecias bíblicas empregam a exegese de jornal em suas análises de eventos atuais em relação às profecias. Richardson é um dos exemplos mais extremos disso em nossos dias. A abordagem adequada que todos os estudantes de profecia bíblica deveriam empregar é primeiramente estudar a Bíblia indutivamente para ver o que ela diz, não levando em consideração nenhum dos acontecimentos correntes. Deve-se primeiro verificar, a partir de uma interpretação adequada das Escrituras, o que é que o Senhor afirma sobre profecias bíblicas futuras. Uma vez que a pessoa verificou o que a Bíblia afirma, então será capaz de montar uma estrutura do plano de Deus para o futuro. Nosso Senhor não nos falou todos os detalhes; todavia, há muita informação que Ele nos forneceu. Portanto, somos capazes de construir um esboço bastante amplo sobre como será o período da Tribulação.

Assim que tiver manuseado adequadamente as Escrituras desta maneira, a pessoa pode, então, olhar os acontecimentos atuais e verificar determinadas tendências que podem estar se desenvolvendo e movimentando na direção que a Bíblia prediz. Por exemplo, a Bíblia tem dezenas de profecias sobre Israel ser uma nação em sua própria terra durante a Tribulação. Já vimos o retorno de milhões de judeus para sua terra natal e o estabelecimento da nação de Israel para acontecimentos que ocorrerão durante a Tribulação. Centenas de anos antes que isto ocorresse, muitos cristãos tomaram conhecimento, através da Bíblia, de que isso aconteceria e escreveram dezenas de livros explicando tal visão. Isto não seria exegese de jornal. Entretanto, Richardson teve a idéia de um Anticristo muçulmano lendo primeiro as notícias dos eventos atuais e passou a especular sobre sua idéia. Esta é uma abordagem errada à profecia bíblica.

A Falsa Visão de Richardson

Richardson acredita que há muitas semelhanças entre a escatologia cristã e a escatologia islâmica. Deve haver mesmo algumas semelhanças, pois muitas das crenças do islamismo se desenvolveram a partir de fontes cristãs e judaicas. Na época em que Maomé viveu, 50% dos habitantes da Arábia eram cristãos. Havia também uma forte

presença de judeus na Arábia; sendo que os cristãos e judeus eram praticamente os únicos habitantes alfabetizados. Diz-se que um escriba judeu foi quem fez os principais registros do Corão. Além disso, o Hadith, que é uma coleção de cerca de 400.000 ditados, supostamente expressos por Maomé e escritos durante um período de mais de 200 anos depois de Maomé, contém muitas visões contraditórias sobre o futuro. Portanto, não surpreende que algumas idéias cristãs e judaicas tenham sido tomadas emprestado e trazidas para dentro do islamismo.

Dave Reagan, em uma palestra feita em uma Conferência de Grupos de Estudo Sobre Pré-Tribulacionismo, observou:

De acordo com o cenário do final dos tempos de Richardson, o Mahdi e o Jesus muçulmano (o Falso Profeta) unirão todo o mundo islâmico, reavivando o Império Otomano. Eles conquistarão Israel e estabelecerão o quartel-general de um Califado em Jerusalém. Seu governo chegará ao fim com a batalha de Gogue e Magogue, que está retratada em Ezequiel 38 e 39, e que acontecerá no final da Tribulação, quando o Senhor Jesus Cristo retornar. E, novamente, quando Jesus retornar, o mundo islâmico verá o verdadeiro Jesus como o Daijal, ou o Anticristo islâmico. Um problema evidente com este cenário é que a escatologia islâmica afirma que o Daijal, o Anticristo, virá primeiro, e seu surgimento será o sinal de que o Mahdi está para chegar. O cenário de Richardson coloca o aparecimento do Daijal islâmico no final da Tribulação, em vez de ser no início. Portanto, pergunto: Se alguém entra em cena afirmando ser o Mahdi antes do surgimento do Daijal, por que esse alguém seria aceito pelos muçulmanos?[2]

O Anticristo Será Romano

Na passagem das 70 semanas de Daniel, Gabriel diz a Daniel que o Anticristo virá do mesmo povo que destruiria Jerusalém e o Templo, o que aconteceu no ano 70 d.C. Todos concordam que foram os romanos que realizaram essa destruição. A passagem se refere ao “*príncipe que há de vir*” (Dn 9.26). “*Ele*”, no versículo 27, se refere também ao “*príncipe que há de vir*” e é uma referência ao futuro Anticristo durante a Tribulação. Assim, esta passagem diz claramente que o Anticristo virá do Império Romano reavivado.

“E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo; e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será como uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas as assolações. E ele fará firmar aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até a consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador.” (Dn 9.26-27).



Alto-relevo no Arco de Tito, em Roma: Cena do desfile com os despojos do templo judaico destruído em 70 d.C.

Daniel 7 fala da quarta besta (Dn 7.7), que é Roma. Isto se confirma no livro do Apocalipse, que fala sobre os mesmos impérios e diz:

“Aqui o sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada. E são também sete reis; cinco já caíram, e um já é; e outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo. E a besta, que era e já não é, ela também o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição” (Ap 17.9-11). Os sete montes não se referem a Roma, pois o versículo seguinte diz tratar-se de sete reis [na ACF os sete montes representam “também” sete reis!]. A quem eles se referem? Trata-se dos sete reis na história que perseguiram o povo judeu. O primeiro é o Egito, que escravizou Israel. O segundo são os assírios, que levaram o Reino do Norte ao cativeiro. O livro de Daniel fala sobre o terceiro rei, que foi Nabucodonosor [Império Babilônio], que escravizou o Reino do Sul. O número quatro é o Império Medo-Persa, durante o qual ocorreu o que está relatado no livro de Ester e o povo judeu foi libertado. O quinto se refere aos gregos, à sua tentativa de helenizar os judeus e a perseguição que ocorreu no reinado de Antíoco Epifânio. O sexto se refere a Roma e à destruição de Jerusalém e do Templo sob o domínio do governo romano. Este é o império sobre o qual Apocalipse 17.10 diz “um já é”, uma vez que o Apocalipse foi escrito durante o tempo do Império Romano. Assim, o sétimo rei se refere ao Anticristo, que surgirá do Império Romano reavivado no futuro. O sétimo rei se refere ao Anticristo na primeira metade da Tribulação, enquanto que o oitavo é o Anticristo que foi morto no meio da Tribulação, depois é ressuscitado e provavelmente habitado pelo próprio Satanás.

O islamismo só foi fundado no Século VII d.C.; por isso, não pode fazer parte do Império Romano reavivado, especialmente porque Roma jamais fez parte do islamismo. Não há uma maneira pela qual Richardson consiga torcer a história o suficiente para tentar encaixar, mesmo que de modo espremido, suas idéias desviantes a ponto de incluir o islamismo nessa estrutura bíblica do passado ou do futuro. A Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, apóia a noção de que o Anticristo virá de alguma reforma do Império Romano. A atual União Européia (UE) também não é o

cumprimento dessas profecias. Pode ser que a UE esteja estabelecendo o palco ou preparando o caminho para um futuro cumprimento de alguma forma do Império Romano reavivado.

Conclusão

Há muitas outras razões pelas quais o Anticristo não será um muçulmano, mas deverá ser do Império Romano reavivado. O espaço não me permite examinar tais razões aqui. Richardson também tenta dizer que Gogue, em Ezequiel 38 e 39, é o Anticristo que vem da atual Turquia. Ele também coloca o tempo desse acontecimento na Segunda Vinda. Esta visão é, da mesma forma, impossível porque a profecia diz que Gogue vem do lado do Norte (Ez 38.6). As mais distantes partes que estão ao norte de Israel só podem se referir à Rússia. O Anticristo certamente não virá da Rússia. Quando se estudam as passagens que falam sobre o lugar de onde virá o Anticristo, nos livros de Daniel e do Apocalipse, não há nada que defenda a falsa noção de que ele será islâmico. O islamismo não existia quando a Bíblia foi escrita, portanto, não é mencionado por ela. Parece que não há nada na Bíblia que antecipe especificamente o surgimento do islamismo. Como não há base bíblica para tal visão, então não importa o que alguém possa pensar sobre os acontecimentos atuais ou para onde as tendências parecem pender em relação ao islamismo, essa visão não é absolutamente mencionada na profecia bíblica e, especialmente, a Bíblia não menciona um Anticristo islâmico. Os muçulmanos serão como o restante do mundo incrédulo, que seguirá após o Anticristo romano reavivado, a menos que eles venham a confiar em Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador durante os anos da Tribulação. Maranata! (*Thomas Ice - [Pre-Trib Perspectives](#) - [Chamada.com.br](#)*)

Notas:

1. Joel Richardson, (Washington, D.C.: World Net Daily Books, 2015).
2. Dave Reagan, “An Evaluation of the Muslim Antichrist Theory” (Uma Avaliação da Teoria do Anticristo Muçulmano), <http://www.pre-trib.org/data/pdf/Reagan-AnEvaluationoftheMus1.pdf>. Este trabalho é uma excelente refutação da visão do Anticristo islâmico que eu recomendo sinceramente, exceto por seus comentários no final a respeito do Salmo 83.

Acesso em 20.11.15. Passagens bíblicas alteradas para acf (2011).

Extraído da revista *Chamada da Meia-Noite*, agosto de 2015.